

humanitas

Vol. XXIŽJ J ;;

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. XXI E XXII



COIMBRA
MCMLXIX-LXX



Rufus Ephesius. Quaestiones Medicinales. Edidit H. GÄRTNER.
Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana.
Lipsiae in aedibus B. G. Teubneri, 1970. XIII + 32 pp.

As *Quaestiones Medicinales* de Rufo de Éfeso são um dos mais curiosos opúsculos que nos legou a ciência antiga. Dá-nos uma visão dos caminhos do diagnóstico no tempo de Trajano, sem lhe faltar, aqui e ali, um *exemplum* a amenizar a enumeração das perguntas.

Para se ocupar de tal edição, estava o A. especialmente qualificado, uma vez que é um dos redactores do *Corpus Medicorum Graecorum*.

O texto da obra, conhecida através de dois códices apenas, M e V, ambos do séc. XV, tinha já sido corrigido por Daremberg. Pôde, no entanto, Gärtner verificar — e prova-o claramente no prefácio — que na verdade V é um apógrafo de M, facto de que resulta, naturalmente, a eliminação do primeiro. Em consequência disso, a edição assenta unicamente em M. Utiliza também as correcções já citadas e outras. Dasquelas que o A. introduziu, parece-nos especialmente feliz *καὶ τῶν <οἴκτων>* de 209, l. 14, que melhora a anterior emenda de Daremberg, *καὶ ἔ<οἴκτων>*.

Merece especial relevo o aparato dos *testimonia*, onde o leitor encontra elementos que, só por si, constituem uma pequena história da medicina antiga. De não menor utilidade o *index verborum* que termina o livro, e com o qual se enriquece, não só o vocabulário especial, mas também o geral da língua grega.

M. H. R. P.

Olympiodorus in Platonis Gorgiam Commentaria. Edidit LEENDERT
GERRIT WESTERINK. Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana. Lipsiae in aedibus B. G. Teubneri, 1970.
XXII + 314 pp.

Desde o esgotadíssimo Norvin (1936!) que se aguardava uma nova edição dos comentários do filósofo alexandrino ao *Górgias*. Efectivamente, bem ou mal informado (como no famoso dito, relativamente ao mito escatológico do *Fédon*: *πανταχοῦ γὰρ ὁ Πλάτων παρωιδεῖ τὰ τοῦ Ὀρφέως*, em que prova a sua asserção com excertos da poesia órfica da época helenística), Olympiodoro é um autor indispensável, não só para o estudioso de Platão, como também dos muitos outros escritores gregos que ele cita, e, sobretudo (como notou Dodds na sua edição do *Górgias*, p. 59), «pela luz que lança sobre as condições culturais e métodos educativos da Alexandria do séc. VI».

A presente obra preenche essa lacuna, dando-nos todos os elementos de estudo que se podiam desejar: a *recensio*, tal como a fizera já Norvin, mas esclarecida com um rigor e clareza difíceis de ultrapassar; um texto cuidado, em que o A. introduziu não raro correções que se recomendam pela sua própria simplicidade (e. g., p. 2, l. 12, inserção de *τέλος*; p. 7, l. 17, *χωριστήν*; p. 227, l. 19, *κατελθόντων*; p. 242, l. 18 supressão de *πρός*); um rico aparato de *testimonia*, a que corresponde no final um minucioso *index auctorum*. Contribuem ainda para a utilidade da obra o *index nominum* e o *index verborum* e ainda um *index grammaticus*, que constitui um pequeno estudo sobre a linguagem do autor, espécie de monografia, embora sob forma esquemática, que os filólogos não poderão dispensar, tanto mais que respeita a uma fase do grego menos conhecida — o séc. VI da nossa era. Por todos estes motivos, estão de parabéns os classicistas com a nova edição teubneriana de Olimpiodoro.

M. H. R. P.

Euclides. Elementa. Vol. I. Libri I-IV cum appendicibus. Post I. L. HEIBERG edidit E. S. STAMATIS. Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana. Lipsiae in aedibus B. G. Teubneri, 1969. XLII + 190 pp.

Euclides. Elementa. Vol. II. Libri V-IX cum appendice. Post I. L. HEIBERG edidit E. S. STAMATIS. Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana. Lipsiae in aedibus B. G. Teubneri, 1970. VIII + 240 pp.

O interesse pela ciência grega tem-se manifestado exuberantemente nos dois últimos decénios, através de grande número de estudos, alguns de importância capital. Não podia estar ausente deste repensar de um domínio tão importante da história da cultura uma edição de confiança daquele autor que, pelo valor metodológico e clareza, pela influência exercida — durante muitos séculos o nome de Euclides quase se confundiu com o da geometria — e não menos pelo simbolismo da sua figura, que se identifica com o amor desinteressado da ciência, ocupa um dos primeiros lugares nesse domínio do saber.

O A., que tinha já publicado uma edição de Euclides em Atenas (1952-1957), empreendeu em boa hora a delicada tarefa de substituir a de Heiberg (1883-1888), há muito esgotada, dando-nos, desde já, os dois primeiros volumes. Seguindo fundamentalmente o texto antes estabelecido (pois não há códices novos ou papiros que o desaconselhem), omitiu a tradução latina dada pelo seu antecessor, por desnecessária, mas, entre o texto e o aparato, manteve as notas a essa mesma tradução. Além disso — e aí está um dos méritos principais — antepôs ao corpo da obra os *testimo-*